

TEXTO RECITADO NO DIA DE POSSES NO CAFÉ

FORTALEZA

4/12/06

Jovens nicolinos, fregueses e clientes
Gente da alta, média e pedintes
O Fortaleza é um café democrata
Onde se serve um copo e também uma nata.

O Nicolino sabe que connosco pode contar
Que estaremos sempre aqui neste lugar
Para quando haja alguma coisa que precise,
Algum evento que queira se realize.

Mas perdoe-me o povo, a malta costumeira
Que está na hora de dar um golo de Macieira.

Orgulho temos de sermos patrocinador
Destas Festas de grandioso fulgor
É indubitável que estas não têm igual
Nem no País, nem à escala Mundial

Mas, oh meus rapazes da vida airada
Pareceis-me malta pouco entusiasmada
Sempre quereis a cesta dos comes e bebes
Ou será que é para deitar antre as sebes?

Mas perdoe-me o povo, a malta costumeira
Que está na hora de dar um golo de Macieira.

Bem parecia! Temos aqui vinho sonante

D´arregalar o olho a qualquer estudante
O belo manjar também está presente
Para deglutir e p´ra dar ao dente.
Nós não falhamos nesses prazeres
É nosso trabalho, sem mais afazeres
E para acompanhar o texto que recito
Até vos convido a beber um copito.

Mas perdoe-me o povo, a malta costumeira
Que está na hora de dar um golo de Macieira.

Já chega meus caros, chato não serei
No dia de hoje as Posses são Lei
E que não haja um só que a viole
Esteja sóbrio ou já c´o gasoil.

O Fortaleza p´ra já aqui se despede
Não se esqueçam que aqui temos sede
Se quiserem de carnes servimos rodízio
Mas para já, para já, vai um Filinto Elísio...

MELO PRODUCTIONS, VIMARANIS IV POST KALENDAS DECEMBRII

MMVI